

O CAMINHO DE UMA MÃE

Temple Bailey

A jovem mãe estava dando os primeiros passos na estrada da vida.

- O caminho é longo? - ela perguntou.

- Sim - respondeu seu Guia -, e difícil também. Você ficará velha antes de chegar ao fim dele. Mas... - ele parou e sorriu meigamente. O fim será melhor que o começo.

No entanto, a jovem mãe sentia-se feliz, porque não podia acreditar que existisse nada melhor que a fase da juventude da vida. Ela brincava com os filhos, colhia flores com eles ao longo do caminho, e banhava-se com eles nas águas cristalinas dos riachos. O sol lançava seus raios sobre eles, e a vida era boa. A jovem mãe dizia bem alto:

- Nada será mais encantador que estes momentos.

A noite chegou e, com ela, a tempestade, e o caminho ficou escuro.

Os filhos tremiam de medo e de frio, e a mãe os abraçou, cobrindo-os com seu manto.

Os filhos disseram:

- Oh, mamãe, não sentimos medo quando você está perto de nós.

A mãe disse:

- Isto é melhor que a luz do dia, porque eu ensinei meus filhos a ter coragem.

O dia amanheceu; havia uma colina à frente. Os filhos subiram a colina e se cansaram. A mãe também se cansou, mas continuou a incentivar os filhos:

- Um pouco mais de paciência e chegaremos lá.

Então, os filhos continuaram a subir. Quando chegaram ao topo, eles disseram:

- Não teríamos conseguido chegar até aqui sem você, mamãe.

E a mãe, quando se deitou naquela noite, olhou para as estrelas e disse:

- Este dia foi melhor que o último. Meus filhos aprenderam a ter forças diante das dificuldades. Ontem lhes ensinei a ter coragem; hoje lhes ensinei a ter força.

No dia seguinte, nuvens estranhas escureceram a terra - nuvens de guerra, de ódio e de desgraça. Os filhos tatearam no escuro e tropeçaram. A mãe disse:

- Andem de cabeça erguida e olhem para o alto, a fim de que seus olhos vejam a Luz além da escuridão.

Os filhos olharam para o alto e viram a Glória Eterna acima das nuvens estranhas. Ela os guiou através da escuridão e da desgraça.

Naquela noite, a mãe disse:

- Este foi o melhor dia de todos, porque, com minha ajuda, meus filhos aprenderam a ver a Deus.

Os dias foram passando, transformando-se em semanas, meses e anos. A mãe envelheceu, diminuiu de estatura e ficou com o corpo curvado. Seus filhos eram altos e fortes e caminhavam com coragem.

Quando o caminho era difícil de ser percorrido, eles a ajudavam; quando o caminho era áspero, eles a carregavam, porque ela era leve como uma pena. Finalmente, eles chegaram a uma colina e, além da colina, avistaram uma estrada reluzente e um portão de ouro escancarado.

A mãe disse:

- Cheguei ao fim de minha jornada. Agora sei que o fim é realmente melhor que o começo, porque meus filhos podem caminhar sozinhos e ensinarão o que aprenderam aos filhos deles.

Os filhos disseram:

- Você estará sempre caminhando conosco, mamãe, mesmo depois de atravessar o portão.

Eles a viram caminhar sozinha, e o portão fechou-se atrás dela.

Eles disseram:

- Não podemos ver nossa mãe, mas ela ainda está conosco. Uma mãe como a nossa é mais que uma lembrança.